

Medicina Veterinária

TRAQUEOSTOMIA DE EMERGÊNCIA EM ÉGUA COM OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Davi Freitas Silva - Acadêmico do 6º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Isadora Bruno Pinto - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Lauren Souza Mendes - Acadêmico do 7º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Lara Quintanilha Goulart - Acadêmico do 6º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A obstrução das vias aéreas superiores em equinos pode comprometer rapidamente a ventilação, configurando situação de emergência. Entre as principais causas estão edema e inflamação por picadas de animais peçonhentos, fraturas e reações alérgicas. A traqueostomia é o procedimento de escolha para restabelecer o fluxo aéreo em casos agudos. Este trabalho relata o atendimento de uma égua, de aproximadamente 3 anos, sem raça definida, com 326 kg, atendida no Hospital Veterinário da UFLA às 7h00 do dia 05/07/2025, com aumento de volume nas narinas, sialorreia e dispneia progressiva. Diante da evolução para dispneia grave, realizou-se traqueostomia de emergência às 19h50. O animal foi contido em estação e, após anestesia local com lidocaína 2%, fez-se incisão de 5 cm na linha média ventral, entre os terços proximal e médio do pescoço estendendo-se pelo subcutâneo e musculatura até os anéis de cartilagem, que foram incisados sequencialmente. Realizou-se incisão em meia-lua na cartilagem distal para colocação da cânula de traqueostomia, fixada com fio nylon 0,50. O procedimento resultou em alívio imediato da dispneia e estabilização da frequência respiratória. Em 07/07/2025, constatou-se fragmentação do traqueotubo. Para remoção dos possíveis fragmentos, realizou-se nova traqueostomia no terço distal do pescoço, próximo à entrada torácica. Após bloqueio local com lidocaína 2%, realizou-se incisão de 8 cm na linha média ventral, estendendo-se pelo subcutâneo e musculatura até a traqueia. Entre os anéis traqueais, foi aberta uma área de 2 cm, seguida de tentativas de traqueoscopia com endoscópio rígido e um flexível, sem êxito na localização ou remoção dos fragmentos possivelmente alojados. Durante a internação, o animal recebeu penicilina (22.000 UI/kg), enrofloxacina (7,5 mg/kg) e ceftiofur (2,2 mg/kg), flunixin meglumine (1,1 mg/kg) e dexametasona (0,05 mg/kg), antitóxico (60 ml), vitamina B12 (5 ml), suplemento vitamínico oral (20 ml) e fluidoterapia com Ringer com lactato conforme necessidade clínica. O acompanhamento diário evidenciou evolução estável dos parâmetros fisiológicos e exames laboratoriais até a alta em 07/08/2025, com boas condições gerais. Conclui-se que a traqueostomia de emergência é eficaz e fundamental no manejo de obstruções agudas das vias aéreas superiores em equinos, sendo essencial o acompanhamento pós-operatório, visto que intercorrências relacionadas ao traqueotubo podem demandar novas intervenções, como ocorreu neste caso.

Palavras-Chave: Traqueostomia, Equino, Obstrução aérea.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/PIOWeVDxH5Q>